

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA BRAZIL

ANNO IV

SABBADO 1.º DE JANEIRO DE 1916

NUMERO 164



Iª PHASE

20— Agosto —1911

a 4— Julho —1914

1.º—1.º—1916

FELIZ ANNO NOVO

aos srs. assignantes e apreciadores d'«O Clarão».

IIª PHASE

28— Agosto —1915

Conferencias

Monsenhor Miguel Martins terminou a sua missão de catechisar almas para a obediencia passiva e para o fanatismo.

A confissão foi o seu cavallo de batalha. Ora, todos sabem hoje que a confissão foi inventada pelos padres para ficarem senhores dos segredos alheios e assim poderem dominar a consciencia do povo. Christo, quando peregrinou pelo mundo, não pregou a confissão, porque Christo, que queria que os homens tivessem a consciencia pura e forte, não forjou cadeias para aniquilal-a. A confissão é uma mentira e um perigo. Confesse-se quem quizer, mas comprehenda que desde o momento em que ajoelhou-se diante de um confessorio, tornou-se escravo do padre.

A confissão é de origem divina! —disse monsenhor Martins. Qualquer um pôde dizer que ferro é ouro ou que ouro é ferro; isso é o que menos custa. Provar é que é a cousa. Provem que a confissão é de origem divina e não invenção dos padres. Mostrem nos livros sagrados um só ponto em que Jesus tenha pregado a confissão. Não o fazem, porque esse ponto não existe. Limitam-se a martellar que a confissão é de origem divina... mas nada de provas!

Monsenhor Martins citou na sua conferencia do dia 23 algumas "anecdotas", engraçadas, como a de Alexandre, que saltou do cavallo, beijou a mão de um sacerdote e disse que rendia aquella homenagem a Deus e não ao homem!

De maneira que o padre é Deus e Deus é o padre. Então para um homem ser Deus basta vestir uma batina ou um habito de frade, e ahi está um Deus para ser adorado por todos!

Depois dizem os devotos que somos atheus. Atheus são os que querem ser iguaes a Deus.

Conta monsenhor Martins outra "anecdota", interessante—a de um militar que por zombaria ajoelhou-se diante da hostia e não poudes mais levantar-se, só o conseguindo depois de "confessar-se". Ahi estão outra vez o martello e a bigorna forjando a arma mais damnada que a humanidade pôde ter contra si — a confissão!

Não nos disse o nome desse militar. Em regra as anecdotas são anonymas.

Falla em um caso de "um ministro", de Henrique VIII, mas também não cita o nome nem o ponto da Historia que trata do caso. Sempre o anonymato.

Conta que Felipe II da Hespanha à hora da morte lamentou "não ter sido religioso".

Aqui o conferencista errou dizendo que Felipe II não foi religioso. E assim para se enganar o povo foge-se à verdade da Historia.

Felipe foi até «religioso» de mais, tanto que lutou durante todo o seu reinado contra a Reforma e quiz introduzir a Inquisição nos Paizes Baixos. Se não levou a termo esse desejo de "catholico fervoroso e pratico", foi porque os povos das provincias se levantaram e fugiram ao seu dominio, pa-

ra não serem queimados vivos pelos religiosos sentimentos do rei.

Conta ainda que "um rei", enganado pelos medicos, mandou chamar um ourives para cural-o! Esta é de arromba! Os catholicos praticos que commungam e se confessam já ficam sabendo que quando estiverem para morrer e que os medicos nada mais possam fazer, é mandarem chamar um ourives, e a cura é certa! Os snrs. medicos que agradeçam a monsenhor Martins a descoberta da cura universal e procurem outro officio. Se um ourives pôde curar doentes para cuja salvação os medicos declaram-se impotentes, para que medicos?

E' verdade que o tal rei é um anonymo, como todos os herões das outras anecdotas.

Ha occasiões em que até parece que os pregadores religiosos fazem trôça do povo. Se monsenhor Martins não estava trocando... Mas como ha gente que acredita em tudo que é inacreditavel...

Dissemos que quem quizer que se confesse, mas que todos devem comprehender que desde o momento em que se ajoelham diante de um confessorio, tornam-se escravos do padre.

E' assim, e não pôde deixar de ser assim.

No dia em que confiamos a alguem os nossos segredos, nesse dia ficamos na completa dependencia da pessoa a quem os entregamos.

E foi esse justamente o fim que tiveram em vista os padres (Jesus Christo, nunca, porque Christo, sendo tão puro, não podia imagi-

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital	Trimestre	2\$200
	Semestre	4\$200
	Anno	8\$400
Interior	Trimestre	2\$400
	Semestre	4\$800
	Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia eve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2.

nar cousa tão vil) inventando a confissão, porque têm o maior interesse em dominar o povo para fazerem delle um juguete, obrigando-o a crer somente no que querem que creia, sem o direito do estudo, da comparação e do raciocínio.

O homem que confia os seus segredos a outrem, seja este um padre ou um individuo de qualquer outra profissão, fica exactamente como um hypnotizado, que só obra em obediencia ao hypnotizador.

A cadeia que prende o confessado ao confessor é a mais pesada, a mais terrivel, a mais perigosa de todas as cadeias.

PELOS COLLEGIOS

Principiamos a ler nas columnas dos jornaes jesuitas, os elogios dispensados aos collegios de padres, frades e freiras, a maior parte subvencionados e auxiliados pelo governo que, esquecendo-se de que o Estado não tem religião, paga com o suor do povo para que o tenha e dando ainda a todos os actos e festividades collegiaes o cunho e o apparato officiaes.

Hontem era o Gymnasio que recebia o sr. Governador para encarregal-o de distribuir os premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno, na cartilha romanista, hoje é a visita para o mesmo fim no tal collegio São José, amanhã será n'outro qualquer antro de frades e freiras que reclame a presença de s. exa., e o dinheirinho do povo em tudo isso vae caminhando para a sacola do jesuita!

15:000\$ 100 para o celebre Gymnasio, 600\$000 para o curral de S. José, mais uns tantos migueis para as freiras e tudo isso com a condição dos «exemplares» professores ensinarem religião, porque é esta a materia prima de todas as aulas. Vae tudo muito bem.

Em compensação s. exa. e seus homens são recebidos com um carinho admiravel, chegando até a provocar lagrimas nos alumnos, em s. exa., nos frades nas freiras, em tudo enfim.

No collegio S. José, o choro foi immenso; chorava s. exa., choravam o seu ajudante de ordens, o seu official de gabinete, o conde de S. Thiago, as freiras,

os frades, os alumnos, as classes, os bancos, o tinteiro, a penna, os carolas que lá estavam, todos choravam, só não choravam os suinos porque estavam nos xiqueiros devorando a lavagem.

Foi uma festa commovedora esta ultima, muito mais importante do que as outras, menos na parte theatral, nessa teve a palma o Gymnasio que fez representar o grandioso drama o «Manná» ao vivo.

EM QUE DERAM AS AVENTURAS GALANTES DO PADRE

FREITAS

«S. Paulo, 8 (A. A.) — O padre Benedicto de Freitas, vigario de S. José, em Belém, districto do Braz, vinha, de algum tempo a esta parte, se mettendo em aventuras amorosas, tendo sido innumeras as queixas contra o mesmo le vantadas nesse sentido.

Ultimamente, o padre Freitas começou a perseguir uma irmã do sr. Cyro Ramos, morador naquelle bairro. Informado do caso e sabedor das falcatuas do já celebre vigario, Ramos dispoz-se a tomar-lhe satisfações, procurando-o hoje para esse fim. Acontece, porém, que, quando ambos entravam em explicações sobre o assumpto, os animos azedaram-se e o rapaz, sacando de um revolver, com o qual estava armado, desfechou contra o padre Freitas varios tiros á queima roupa, fugindo em seguida, mas com tanta felicidade que nenhuma das balas attingiu o alvo desejado.

A policia tomou conhecimento do caso abrindo inquerito a respeito.

Extr. d'«A Noite» do Rio, de 8 de dezembro passado.

Eis as vantagens dos desbriados sotaínas, em chamar ao confessorio e as «doutrinas», de sachristias, pobres e inexperientes meninas e ingenuas senhorinhas!

Eis ahi porque nos batemos em defesa do lar domestico e da honra das donzellas, que não pôde estar a mercê dessa corja de sevandijas, autores de crimes nefandos e propagadores da prostituição.

Acobertadas com a religião romana, que de Christo nada tem, essa cafila de jesuitas não cessa em dar os mais tristes exemplos de falta de moral.

E' o banditismo em todo o seu auge a divisa desses indignos de Loyola.

Effeitos da confissão, o grande sacramento do Martins e de outros bandalhos de igual jaez.

Ah! cães leprosos!

Igual ao padre Freitas temos nós aqui, entretanto, nem lá nem cá as autoridades processam alguém por attentado ao pudor, e é por isso que Cyro Ramos quiz justicar o padre.

Infelizmente, as balas não attingiram ao tratante, que pena!

Era menos um infame libidinoso.

UM ESCANDALO

O capellão, o chauffeur

e a amante : : : : :

O capellão de um hospicio, lá para os lados do Cajú, apresentou se hoje muito cedo na policia, pedindo a intervenção da autoridade para um caso urgente. Que mandasse um ou mais guardas, para que fosse apanhada, mesmo em flagrante, uma prova de deslealdade.

Foi-lhe dado um guarda e o capellão saiu com elle para a casa 156 da rua Tobias Barreto.

Lá chegado, o capellão, nervoso, tremendo, bateu á porta. Veiu uma mulher receber, e, vendo um guarda civil, apressou se em franquear a entrada. Entrando o padre e o guarda, aquelle foi direito ao quarto e lá encontrando um rapaz, entrou a gritar:—Apanhei-te!

O rapaz, visivelmente enfiado, não tinha desculpas a dar.

Foram todos para a delegacia.

Os tres em frente ao delegado, o capellão tentava explicar o caso, dizendo que havia comprado um automovel e entregue o carro áquelle rapaz, fazendo-o «chauffeur», com a condição do rapaz não se entregar á vida desregrada. Que entretanto, apanhando o automovel, que por signal, tem o n. 1.784, o rapaz José Antonio Infante, traira o, voltando á vida antiga, por isso que até apanhara em flagrante.

A mulher Emma Fernandes, disse que não tinha nada com o capellão, e que como tinha liberdade, recebia em casa, como amante, o «chauffeur», José Infante, apezar de saber que o capellão se ralava por isso, conforme o mesmo «chauffeur», lhe contara, tendo até lhe mostrado um cartão do capellão ao «chauffeur».

O «chauffeur», por sua vez, confirmou tudo, mas para não perder o automovel, acceitou as exigencias do seu protector, jurando não mais procurar a Emma, nem outra qualquer.

E o delegado mandou todos em paz.

D'«A Noite», de 2—12—915.

Olhe! sr. padre Martins, propagandista intransigente do «confessionario», embora mesmo os seus 77 annos.

Os seus collegas padre Benedicto de Freitas e o satyro capellão do Cajú, veem provar para que serve a infame invenção jesuitica da «confissão», que vós impingis aos beocios, como um sacramento instituido por Jesus Christo.

O Ave Maria

Embrulhando um objecto, vieram nos às mãos as paginas 309 a 316 do celebre "Ave Maria."

Para edificação dos leitores do "Clarão," vamos extrair diversos pedaços de ouro que encontramos nas oito paginas do hypocrita explorador dos ingenuos que se deixam emboçar por cantigas de frades.

Um sr. D. Villamil em um artigo com o titulo—"Quadros vivos," vomita cobras e lagartos contra os jornaes que não são carolas, e termina assim:

"Leitor, escolhe cuidadosamente o jornal que entra em tua casa, não consintas em receber como amigo o corruptor de tantas almas candorosas, si tens filhos e filhas tira-lhes das mãos esses jornaes que inundam de lama a sociedade e cuja leitura é um factor da estatistica criminal que tanto preoccupa os pensadores."

Sim, sr., nada de jornaes nas mãos dos rapazes e das raparigas, que só devem ler o "Ave Maria" para aprenderem a enganar a humanidade com os milagres do padre Claret e o "Manná," para ficarem conhecendo aquella bandalheira de como se pecca, com quem se pecca e quantas vezes se pecca si com pessoa do mesmo sexo ou do outro... E quando não comprehendem bem a cousa, vão se confessar e perguntam ao padre, que elle explicará tudo tim tim por tim tim e até com quadros vivos si for prediso.

Paginas 310 e 311:

Cahiram 96\$ para missas que naturalmente nunca foram resadas, e que mesmo resadas é como si o não fossem, porque Christo não disse missa nem mandou que os seus apostolos dissessem missas. A missa é pois uma invenção dos padres, um negocio como outro qualquer.

E os milagres do "Veneravel padre Claret"? Que pingadeira de cobres para a "Ave Maria"!

Ainda no tal artigo "Quadros vivos," ha este pedacinho admiravel:

"...a vil calumnia a babujar a reputação illibada do ministro do altar...!!!"

Os Limpinsel, os Heredia e centenas de outros que a imprensa diariamente aponta como defloradores, crapulas e devassos que discutam essa reputação illibada...

Pagina 313.

Napoleão, indo ao theatro disse ao seu pagem Chabot, que enquanto os actores representavam, resava passando as contas de um rosario: — "Realmente vós vos mostrais superior ás frivolidades do theatro, vós estais animado do verdadeiro espirito e ainda chegareis a ser um homem às direitas. Continuai na resa do vosso rosario, que eu não vos tornarei a importunar."

Pois, srs., si Napoleão pudesse fallar, havia de dizer ao "Ave Maria":—"Isso é uma peta! Eu nunca disse isso! Inventa as tuas mentiras, mas não me mettas nellas!"

Pagina 314:

"Em Campinas. —No centro do peri-

metro urbano ergueram os missionarios um magestoso templo...!!

Tambem em Santo Amaro os frades ergueram um magestoso templo, obrigando o povo ingenuo a contribuir com material e a carregar material para a obra!

E' só o que se lê:—fizeram uma igreja, levantaram uma capella, crearam uma ermida, fizeram uma gruta... Mas ninguem lê que dessem esmolas ou que peçam para soccorrer os necessitados.

Isso não, porque a esmola vai embora, e as igrejas as grutas, as ermidas e as capellas ficam para o rendoso negocio de missas, festas peregrinações e as avacalhadas confissões, que foram, são e hão de ser a deshonra da humanidade...

Pagina 314:

"Subscrição para o santuario..."

Ahi está:—porque não abrem subscrições para esmolas?

A Virgem Maria acceitaria com mais satisfação que o dinheiro para o tal santuario fôsse applicado em matar a fome de muita gente.

Mas disso não se lembram elles. Fazem conventos e igrejas porque a cousa rende, e a pobraza que rebente ahi de miseria, porque elles ahi estão para exigirem ainda o preço da encomendação, porque sem dinheiro não ha encomendação, nem missa nem cousa nenhuma.

Entre os milhares delles ha alguns bons humanitarios, caridosos; mas a maior parte anda sempre como corvos, espreitando a carniça...

F. SANTOS.



FALOU PARA OS BEOCIOS

"O grande, o incommensuravel pregador sacro" Miguel Martins, teve a petulancia de dizer do pulpito, que "quem se confessa ao sacerdote se confessa ao proprio Deus!"

Santo Deus, dizemos nós!

Cita S. Agostinho dizendo que este tambem disse:

"Ninguem se engane dizendo que se confessa a Deus, sem recorrer a um seu ministro.

Abriu a bocca ao sacerdote para confessar é a unica porta do ceu."

E' mentira, reverendo, S. Agostinho nunca disse tal, isso é pura invenção sua e dos seus irmãos tartufos.

S. Agostinho, assim como S. Ambrosio e outros condemnaram a confissão como muito bem prova a propria historia da Igreja.

Esta historia, reverendo, está mal contada, é igual a muitas outras que se attribue ditas por Jesus e que Elle já-mais pensou quanto mais em pronunciar.

Seria melhor o reverendo Martins pregasse a verdadeira religião de Christo, do que mentir descaradamente, abusando da credulidade de um povo que não é tão ignorante como o julga o padre Martins.

Fale para os beocios porque só a es-

tes aproveita a propaganda do confessorario.

A confissão será muito boa para a Igreja, com ella muito lucra o clero.

E' no confessorario que se trama os maiores desaforos, as maiores infamias e tanto assim é, que o frei Johanning, se deo ao trabalho de escrever um livrinho util que o reverendo Martins, embora com os seus 77 annos deve ter delle sciencia—o "Manná" reverendo, o "Manná", que cousa appetitosa, não é reverendo?

Ora, seu Martins, vá pregar n'outra freguesia!

Fique certo que em Florianopolis ninguem escapa, todos se hão de "confessar"...

Até ficará sendo o prato da moda, e quando qualquer freguez entrar num hotel ou numa tasca, por mais immunda que seja gritará logo:

—Olha a confissão para um.

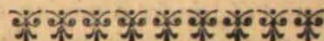
O caixeiro então perguntará:

—O que acompanha?

E o freguez dirá logo:

—O "Manná"!...

Que delicioso prato!



MOFINA

Quando se pagará o mez de Dezembro do anno findo, aos empregados publicos estadoaes?

Falta de dinheiro, não!!

Falta de autorisação, tambem não, porquanto existem DUAS LEIS, a do Orçamento do corrente anno e outra lei especial autorizando esse pagamento!

No emtanto paga-se em dia UM CONTO E DUZENTOS MIL RÉIS ao felizardo sr. Mira sem saber-se porque serviço e a Companhia de artistas, as passagens para o Rio de Janeiro, sem que haja autorisação, para estas despesas.

Um caloteiro.

De Bocage

Do throno excelso nos degraus sagrados
d'Assiz o patriarcha ajoelhára:
E consta que d'esta arte se queixára
Ao Deus, que rege o céo e move os fados:

«Grande Deus, com que pejo relaxados
«Vejo os filhos, que outr'ora abençoára!
«Já entre elles o vicio se descára,
«Já de Christo não são, da fé solidados!

«Eu te rogo, Senhor, que aos loucos brades,
«E lhe avives a fé no paraiso.»
Riu-se Deus, e lhe disse:—"Não te enlades:

—Frades não fiz, de frades não preciso;
Quando o mundo souber o que são frades,
Ha de extinguil-os, si tiver juizo."

O MARTINHADA

Esse tartufo, que precedido da fama de pregador sacro aqui se apresentou, não é mais do que um misero jesuita, demente idiota, que na decrepitude dos seus 77 annos, caducando já, não sabe o que diz nem tampouco o que faz.

Não lhe demos a confiança de ouvir as suas caduquices, mas fomos informados de que o patife e amante da confissão, e por isso recommendou ao povo que se confessasse, dizendo que, «não ha perdão sem confissão» e indicando aos paes de familia o modo por que devem educar os seus filhos."

Com a longa pratica que o batina deve ter de educar filhos, porque talvez quando moço os tivesse com alguma "comadre", o patife falou por conta propria.

Os carolas dizem, que o homem é um talento e que em materia de religião está muito além do Santo Burro do Altar Mór

Com effeito, segundo o que se diz o homem é de uma verborrèa que admira!

Tambem, para a maior parte dos carolas que foram a igreja ouvir-o só mesmo um pregador de petas como o vigario Martinhada.

Na opinião do caduco quem não se confessa é um atrazado e não se confessando Deus não perdoa os peccados!

Ora seu Martinhada vá... pregar n'outra freguezia.

Não queremos dar palha ao Martins, basta que lhe digamos: Reverendo caduco, a confissão sob o ponto de vista social é uma pratica funesta e indecente, pelo lado domestico é uma indignidade, uma infamia.

Que não é um sacramento instituido por Jesus bem o sabeis, porém é necessario que os padres e frades sem vergonha, convençam aos ignorantes que a confissão é cousa santa e produz tanta sensação quanto as explicações do "Mannã", paginas 119 a 121.

Como sacramento não ha outro que se compare com a confissão!...

Que gostozura seu padre!...

NATAL DOS POBRES

Encaminhado pela operosa iniciativa do sr. João Candido da Silva, efficazmente auxiliado por um nucleo de dedicados associados do Centro Espirita Amor e Humildade do Ap stolo, realizou-se no dia 25 do mez p. p. na sede social do mesmo Centro, a distribuição de generos alimenticios em commemoção ao Nascimento de Jesus.

O pequeno salão onde funciona o Centro ficou repleto de humildes filhos do povo que só em Jesus podem encontrar o arrimo e a consolação que necessitam nas lides por este mundo de sofrimentos.

Antes de se effectuar a distribuição de generos, os srs. Pedro Bosco, João Candido da Silva e Heitor Luz, fizeram largas referencias sobre o Meigo Nazareno.

Os diversos generos alimenticios que se achavam acondicionados em saccos de papel, eram distribuidos pelas esposas e filhas dos associados, as quaes com carinho entregavam aos pobres as offertas em nome de Jesus.

A nota predominante do Centro Espirita foi a carinhosa visita que os membros desta futura associação, acompanhados de suas familias, fizeram aos presos recolhidos á Cadeia Publica.

Orou em nome do Centro, o sr. Amadeu Beck que com palavras repassadas de amor, disse ser seu intuito e de seus companheiros levar aos que expiavam as suas faltas nas grade de um carcere as palavras de consolação que só Nosso Senhor Jesus Christo pelos seus Mensageiros nos pode offerecer.

Os presos que se achavam formados em duas filas no corredor do edificio, ouviam religiosamente as exhortações que lhes eram dirigidas notando-se a sensibilidade que lhes causavam as palavras do orador.

Diversos sentenciados choravam copiosamente todas as vezes que o orador fallava em Jesus e na infallivel justiça de Deus.

Após a prelecção as senhoritas presentes distribuiram doces aos sentenciados que commovidos agradeciam.

Foi uma festa encantadora, via-se nos semblantes dos presenta muita alegria e muita humildade.

Que Deus auxilie sempre os trabalhadores desinteressados de sua Seara são os votos que faz "O Clarão".

CLAREANDO

As diversões diarias que nos proporcionou no jardim Zoologico desta capital, o insigne e «illustradississimo» propagandista da «confissão», foram de um effeito esplendido!

Sentimos não termos tido tempo disponivel para irmos tomar uma barrigada de riso!

As anedotas contados do pulpito pelo Martins, de como por meio da "confissão", se convertiam os atheus, os anticlericaes, os espiritas, os evangelistas, em verdadeiros catholicos, provocavam hilaridade no auditorio, egual a que proporciona o bom palhaço de circo de cavallinhos.

Só não riram o tanto Burro e os irmãos irracionais, pintados pelas paredes, como o Touro, a Vacca, o Leão e o Tigre.

No sabbado (25) despejando a copia de sandices e bobages disse: — "que os brancos devem casar com brancas, os mulatos com mulatas e os negros com negras, e apontando para uma "carola" que nessa occasião se levantou e dirigia-se para a sacristia, disse: «Aquella é que é a verdadeira catholica que ali vae já para o "santo confessorio" esperar o padre Deus seu confessor!"

Livra! Com que fome... de confissão não achava-se ella!

O sr. Bispo que sempre assistio de cadeira Bispal a desenvoltura intellectual de tão preclaro pregador sacro, muito terá aprendido d'aquellas "conferencias".

O Martins, insigne contador de anedotas aconselhou tambem que — "as moças deviam confessar-se com padres moços e não com padres e frades velhos como elle!"

O Evaristinho, o Bispinho e o Toppão, este ultimo com pretensões á antigas façanhas lambia os beiços de contentes pelo conselho que o artista comico dava ás moças!

Aconselhou tambem que as moças usem vestidos folgados da cintura para cima.

O que é verdade é que, as conferencias do Martins prejudicaram os ensinamentos e as explicações do cathecismo do vigario do "parto", pois o reverendo não teve a quem assistir...

Brevemente teremos um outro conferencista, o frei Johanning, este sim, este não está pelos autos, quer tudo feito ao "vivo", tal qual escreveu no "Mannã", paginas 119 a 121.

Attenção

A venda avulsa d'"O Clarão", é de 200 rs. o exemplar.

COM OS MORADORES

DA CADEIA VELHA

Continuamos a chamar a attenção da Superintendencia para o matto que cresce sobre as "ruínas do terremoto", havido nas ex-ruas Saldanha Marinho e Felipe Camarão, que não deixa apreciar-se o "embellezamento d'aquelles destroços", devido á falta de uma capinação.

A bem do monumental "embellezamento", e não em beneficio dos proprietarios que pagam a decima urbana, esperamos ser attendidos.

Os santos e virtuosos frades allemães tem galgado com difficuldades essas fendas horrorosas para admirar as, e convencerem-se si é da usina que resistiu ao "terremoto" que parte o clarão que tanto mal lhes faz e tanto beneficio presta a humanidade.

Um convertido pelas conferencias sacras.

A confissão

No proximo numero publicaremos importante e extenso commentario de Henriquetta Caracciolo, sobre este assumpto.